



## AVALIAÇÃO DE NEUROLEPTOANALGESIA ASSOCIADO À ANESTESIA LOCAL COM O USO DE MANÔMETRO MODIFICADO DE IVO & PETERSON EM EQUINOS

**Diego Angeli Sepulveda<sup>1</sup>; Luis Antonio Ruiz Bevilaqua<sup>1</sup>; Ivo Guilherme Ribeiro de Araujo<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A constante luta contemporânea pela adequação do manejo, alimentação e principalmente a forma em que os equinos serão tratados quando estiverem acometidos por alguma patologia, desperta uma grande ambição por parte dos pesquisadores para a descoberta de qual o melhor protocolo anestésico utilizado a campo, visando as menores alterações fisiológicas nesta espécie. A forma em que os equinos são submetidos aos procedimentos clínicos e cirúrgicos, manejo, trabalho excessivo, transporte, esportes que exigem alta performance, entre outras situações que fogem à natureza da espécie, podem vir a desencadear reações fisiológicas nem sempre benéficas ao organismo. O cortisol é um corticosteróide produzido pelas adrenais, sua síntese e liberação na corrente sanguínea estão diretamente ligadas ao estresse, ou seja, altos índices de cortisol circulantes podem significar altos índices de estresse ao qual o animal foi submetido. A alta do cortisol promove um estímulo para a gliconeogênese, favorecendo a conversão de aminoácidos pelas células hepáticas em glicose e também diminuindo a utilização da glicose pelas células. Em decorrência deste processo, os níveis de glicose circulantes também poderão estar alterados. O principal objetivo deste trabalho será avaliar se haverá alterações significativas nos níveis de cortisol e glicose circulantes após estímulo doloroso nas porções distais dos membros anteriores, além da avaliação do grau de sedação e de outros parâmetros como sensibilidade, frequência respiratória, frequência cardíaca e motilidade. Serão utilizados 10 animais de ambos os sexos e diferentes pesos, procedentes da Fazenda Cesumar (BIOTEC), no qual serão submetidos há uma neuroleptoanalgésia do tipo I. O protocolo anestésico e sua seqüência será realizado da seguinte forma: primeiramente com acepromazina, que será administrada no momento T0; após 20 minutos será feito o bloqueio perineural dos nervos que serão utilizados como parâmetro para avaliação da sensibilidade e que irão promover o estímulo estressante ao animal e em seguida será realizada a administração de xilazina e butorfanol. Espera-se que haja uma mínima variação nos níveis de cortisol e glicose, assim como pouca alteração nos parâmetros vitais dos animais, pois desta maneira poderemos comprovar que o protocolo anestésico é de grande utilidade e de boa qualidade, pois, além de causar poucas alterações cardiorespiratórias e gástricas, não desencadeou alterações significativas estressantes aos animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cortisol, estresse, equino, glicose.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). [diegoangelisepulveda@hotmail.com](mailto:diegoangelisepulveda@hotmail.com), [luis\\_bevilaqua@hotmail.com](mailto:luis_bevilaqua@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [ivo@cesumar.br](mailto:ivo@cesumar.br)